

A presença negra em Setúbal nos séculos XV a XVIII. O espaço urbano como ferramenta da história local

Ana Alcântara (ESE-IPS/ IHC-NOVA FCSH)

Resumo

O espaço urbano deve ser estudado como resultante de práticas, presenças e vivências que nele aconteceram ao longo da História e onde percursos sociais e históricos de grupos ou comunidades tendem a produzir espacialidades e a deixar marcas específicas no território. Embora pelo porto de Setúbal tenham entrado em Portugal milhares de pessoas negras escravizadas ao longo da época moderna e estas tenham constituído importantes comunidades, que se organizaram e deixaram marcas na paisagem e vida setubalenses, esta memória tem estado ausente da História e identidade local e do olhar que a cidade tem de si própria.

A presente comunicação pretende dar conta do processo e resultados de uma investigação desenvolvida no âmbito do Roteiro para uma Educação Antirracista (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal), que procurou desvendar os espaços físicos e memoriais da “Setúbal Negra” dos séculos XV a XVIII, evidenciando comunidades, dinâmicas e vivências que fizeram parte da história da sociedade setubalense de então.¹

Esta investigação, ancorada na história local, constituiu o substrato científico de uma visita guiada sobre a presença negra em Setúbal, concebida enquanto espaço de educação não-formal (“aula-passeio”).² Propondo uma leitura histórica de locais, artefactos e símbolos presentes no espaço urbano que revelem um passado invisibilizado do território e evidenciem o quotidiano e o contributo das comunidades negras setubalenses da época moderna para a sociedade e cultura setubalense.

Assim, discutir-se-á o processo de como partindo de fontes documentais, iconográficas, arquitetónicas, cartográficas, etc... que testemunham a presença e as vivências das pessoas e comunidades negras setubalenses, se produziu uma leitura do espaço urbano atual que permita a reconstrução da memória histórica do território e o “resgate” das suas gentes e vivências ao longo de três séculos.

¹ <http://mediacoes.e.se.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/241>

² https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2020/01/Folheto_Presenca_Negra_Em_Setubal.pdf

Biografia

Ana Alcântara - Doutorada em História, especialidade História Contemporânea (NOVA FCSH), mestre em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica (ISEGI–UNL) e licenciada em História variante Arqueologia (NOVA FCSH).

É professora adjunta convidada da Escola Superior de Educação de Setúbal (ESE-IPS), investigadora do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH) e do Laboratório de Humanidades Digitais (Lab_HD, IHC-NOVA FCSH). Os seus principais domínios de investigação são: História Urbana; História Local; História do Associativismo Operário; História da Indústria; SIG aplicados à História.

É autora, entre outros, de: *Visita à Setúbal Negra (séc. XV-XVIII): desocultar a história local através da educação não-formal*, *MEDI@ÇÕES*, v.7, n.2, 2019, pp.66-85